

HANNAH ARENDT: A CRISE CULTURAL, EDUCACIONAL, AMBIENTAL E POLÍTICA NA CONTEMPORANEIDADE

Josuel de Souza Ferreira¹

Kemal Yildirim²

RESUMO

Este artigo visa discutir o seguinte tema: Hannah Arendt: A Crise Cultural, Educacional, Ambiental e Política na Contemporaneidade. Nessa perspectiva, o questionamento levantado nessa pesquisa que foi a seguinte questão: Como analisar a crise na cultura social, educacional, ambiental e política na contemporaneidade sob o olhar de Hannah Arendt? Nesse quesito, a presente pesquisa justificou-se principalmente porque é o momento de refletir criticamente sobre a crise da cultura social, ambiental e políticas. Assim, refletir sobre o esse tema como olhar de Hannah Arendt é estar procurando entender a sua importância principalmente na atual sociedade, onde, muitos sujeitos se indagam a procura de respostas sobre temas relevantes. Esse tema é extremamente relevante aos olhos de estudiosos sociológicos e principalmente para toda a comunidade acadêmica, que querem entender a crise cultural, educacional, ambiental e política na qual estão vivendo. Nesse texto que teve como objetivo geral analisar a crise cultural-

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação pela Logos University International (LUI). Especialista em MBA em Gestão Escolar pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) da Universidade de São Paulo (USP). Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio pela Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Graduando em Bacharelado em Teologia pela Centro Universitário de Tecnologia e Ciências do Norte Paraná (UNIFATECIE). Graduação em Licenciatura em Sociologia e Licenciatura em Filosofia pela Escola Superior de Educação (ESE) do Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: unilogos.souza@gmail.com. [Autor]

² Pós doutor em Estudos latino-americanos e caribenhos (Universidad Latinoamericana y del Caribe, Venezuela), Pós doutor em Imigração e direito da América Latina (Universidade de Buenos Aires, Argentina), Pós doutor em Democracia e Direitos Humanos – Direito, Política, História, Faculdade de Direito (Universidade de Coimbra, Portugal), Ph.D em Ciências Sociais pela Universidade Azteca, México e Universidade Central da Nicarágua, Mestre em Ciências Sociais pela Universidade de Jyvaskyla – Finlândia, Bacharel em Ciências Políticas pela University of Jyvaskyla – Finland, Poliglota, Autor de 215 livros (alguns em 9 idiomas), Professor na Faculdade de Direito da Escola Europeia de Direito e Governança, Kosovo. Consultor efetivo da UNESCO. Embaixador do Parlamento Mundial das Religiões entre 2018-2019. Professor titular e Coordenador Geral de Educação da Logos University International, UniLogos. [Orientador]

social, educacional, ambiental e política na Contemporaneidade sob o olhar de Hannah Arendt. Nesse processo, objetivo geral foi dividido em três objetivos específicos que foram: fazer uma análise crítica e reflexiva da crise cultura-social, educacional, ambiental e política, identificar a cultura quanto a sua importância social para o mundo contemporâneo e verificar a impotência da cultura para a política na contemporaneidade.

Palavras-chaves: Hannah Arendt. Educação, Cultura. Sociedade.

ABSTRACT

This article aims to discuss the following topic: Hannah Arendt: The Cultural, Educational, Environmental and Political Crisis in Contemporary. From this perspective, the question raised in this research was the following: How to analyze the crisis in social, educational, environmental and political culture in contemporary times from Hannah Arendt's point of view? In this regard, the present research is justified mainly because it is time to critically reflect on the crisis of social, environmental and political culture. Thus, reflecting on this theme from Hannah Arendt, point of view is trying to understand its importance, especially in today's society, where many people are searching for answers about relevant issues. This theme is extremely relevant in the eyes of sociological scholars and especially for the entire academic community, who want to understand the cultural, educational, environmental and political crisis in which they are living. In this text, which had as its general objective to analyze the cultural-social, educational, environmental and political crisis in contemporary times through the eyes of Hannah Arendt. In this process, the general objective was divided into three specific objectives, which were: to make a critical and reflective analysis of the cultural-social, educational, environmental, and political crisis; to identify culture in terms of its social importance for the contemporary world; and to verify the impotence of culture for politics in the contemporary world. In this perspective, the methodology was used with qualitative and systematic research, where the methodological procedures used was content analysis under the light of Hannah Arendt. Finally, the results were found in this research lead us to realize that the cultural, educational, environmental, and political crisis makes each of the individuals to critically reflect on the current society in which they live.

Keywords: Hannah Arendt. Education, Culture. Society.

1 INTRODUÇÃO

Hannah Arendt (1906-1975) escreveu em seu livro denominado *Entre o Passado e o Futuro*, um capítulo sobre *A Crise na Cultura: Sua Importância Social*

e Política. Nessa perspectiva, vamos discutir o seguinte tema: *Hannah Arendt: A Crise Cultural, Educacional, Ambiental e Política na Contemporaneidade*. Nesse caso, a crise cultural, educacional, ambiental e política vivenciada pelos indivíduos naquela época, não difere muito da crise contemporânea.

Ainda segundo Hannah Arendt (2007, p. 164) a “[...] cultura de massas desperta, inicialmente, um outro problema mais fundamental, o do relacionamento altamente problemático entre sociedade e cultura. Nós comungamos com a Hannah Arendt, principalmente quando ela trata da educação, cultura e sociedade que não são coisas distintas uma da outra. Assim, o questionamento levantado nessa pesquisa ao qual vai ser estudado pelo pesquisador, será a seguinte questão: *Como analisar a crise cultural, educacional, ambiental e política na Contemporaneidade sobe o olhar de Hannah Arendt?*

Nessa caminhada, esse tema justifica-se ao momento que tenhamos que refletir sobre a crise cultural, educacional, ambiental e política sobre o olhar de Hannah Arendt é estar procurando entender a sua importância principalmente na atual sociedade onde muitos sujeitos se indagam a procura de respostas sobre temas relevantes. Neste tema ira-se trabalhar é extremamente relevante aos olhos de estudiosos sociológicos e principalmente para toda a comunidade acadêmica, que querem entender sobre a crise cultural, ambiental e política do Brasil.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do texto foi através de um estudo da arte, onde encontramos artigos, revista científicas e livros eletrônicos na língua portuguesa entre os anos de 2010 e 2020. Esse trabalho foi desenvolvido através de uma revisão de literatura, onde utilizamos artigos, revistas eletrônica, livros físicos e digitais de autores e professores renomados como: Almeida (2011), Arendt, (2016), Eccel (2019), Oliven (2010), Pereira (2012), Rodrigues (2010) e Tavares (2010). Está pesquisa que tem como título “Hannah Arendt: A Crise Cultural, Educacional, Ambiental e Política na Contemporaneidade”, que foi realizada tomando todos os cuidados obedecendo os princípios éticos e metodológicos utilizados na contemporaneidade.

Nosso objetivo principal foi analisar a crise cultural, educacional, ambiental e política na contemporaneidade sobe o olhar de Hannah Arendt. Esse objetivo foi dividido em três objetivos específicos que são: fazer uma análise crítica e reflexiva da crise cultural, educacional, ambiental e política, identificar a cultura quanto a

sua importância social para o mundo contemporâneo e verificar a impotência da cultura e meio ambiente para a política na contemporaneidade.

Utilizando este processo metodológico, o referencial teórico foi dividido em três partes. Na primeira parte foi discutida a crise na cultura social, educacional, ambiental e política segundo Hannah Arendt, no segundo tema foi trabalhado a cultura e a sua importância social para o mundo contemporâneo, seguindo o olhar de Arendt, sobre essas questões sociais em termos de cultura o Brasil vem atravessando na contemporaneidade e, por último a terceira etapa que foi verificar a impotência da cultura e meio ambiente para a política para a sociedade brasileira que precisa encontrar a cultura a sua própria identidade.

2 METODOLOGIA E ESTADO ARTE

Nesse texto utilizamos uma pesquisa qualitativa sistemática, onde utilizamos livros, artigos e revistas. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 70) dizem que a “[...] pesquisa qualitativa é considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Ainda de acordo com Trigueiro *et al.*, (2002, p. 18), ele diz que a “[...] pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade”.

Nesse caso, classificamos esta pesquisa em bibliográfica. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base nos materiais que já estão elaborados como os artigos, teses, dissertações e livros científicos. Gil (2002, p. 44), fala ainda que “[...] embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”. Nesse mesmo caminho Prodanov e Freitas (2013, p. 70), diz que a “[...] interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa”.

Nesse processo, foi definida a metodologia utilizada para o desenvolvimento do texto, além de ser feito através de um Estudo da Arte, onde encontramos artigos, revista científicas, livros físicos e livros eletrônicos científicos na língua portuguesa entre os anos de 2010 e 2020.

O trabalho foi desenvolvido através de uma revisão de literatura, onde utilizamos artigos, revistas eletrônica, livros físicos e digitais de autores e professores renomados como: Almeida (2011), Arendt, (2016), Botelho (2001), Bonfim (2011), Dalmoro; Castanheira (2018), Eccel (2019), Jonas (2009), Pereira (2012), Rodrigues (2010) e Tavares (2010).

Está pesquisa que tem como título “Hannah Arendt: A Crise Cultural, Educacional, Ambiental e Política na Contemporaneidade”, assim, foi realizada tomando todos os cuidados obedecendo os princípios éticos e metodológicos da pesquisa científica. No quadro abaixo segue a pesquisa do estado da arte:

Quadro 1 - Pesquisa Estado da Arte

ESTADO ARTE			
Autoria	Título	Local e ano de Publicação	Tipo de Publicação
ALMEIDA, V. S.	Educação em Hannah Arendt: Entre o Mundo deserto e o amor ao mundo	Livraria Cortez 2011	Livro
ARENDR, H.	Entre o Passado e o Futuro.	Livraria Perspectiva 2016	Livro
AMARAL, J. S.	Hannah Arendt e a Liberdade na Política.	Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade. 2016	Artigo
BOTELHO, I.	Dimensões da Cultura e Políticas Públicas.	Revista São Paulo em Perspectiva 2001	Artigo
BARROS, A. T.	Educação e Legislação: Desafios para o Aprendizado Político e a Cultura Democrática.	Revista de Educação e Sociedade/UNICAMP 2016	Artigo
BONFIM, C.	Hannah Arendt: o social e o político na crise da cultura.	Revista Intercâmbio das Humanidades (UnB). 2011	Revista
DALMORO, I. C; CASTANHEIRA, N. P	A relevância dos conceitos Arendtianos para uma Ética Ambiental.	Revista do PPGEA - FURG/RS 2018	Revista Eletrônica
ECCEL, D.		Revista de Filosofia Aurora/PUCPR	Artigo

	Franz Kafka lido por Hannah Arendt: Cultura Formação e Política.	2019	
JONAS, H	O princípio de responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica.	Editora Contraponto 2006	Livro
OLIVEN, R. G.	As metamorfoses da cultura brasileira. In: Violência e cultura no Brasil.	Centro Edelstein de Pesquisa Social 2010	E-Book
PEREIRA, M. F. R.	Trabalho e Educação: Uma Perspectiva Histórica.	Livraria Inter Saberes 2012	Livro
RODRIGUES, D. B	Educação ambiental na perspectiva de Hannah Arendt.	Revista Salão do Conhecimento (UNIJUÍ) 2010	Revista

Fonte: O autor

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A Crise na Cultura Social, Educacional, Ambiental e Política

Nessa perspectiva, Hannah Arendt vê a crise na cultura social e na política devido a desordem dessa nova sociedade, a sociedade de massa. Isso faz com que refletimos hoje a cerca de nossa sociedade que está tão polarizada entre várias manifestações, sejam elas culturais, educacionais, ambientais, políticas e religiosas. Dentro dessa forma geral de crise na cultura, pode-se denominar sociedade de massa como Arendt, já afirmava nos anos 50 (cinquenta), e hoje estamos vivendo essa cultura numa sociedade polarizada em que a política, a educação, a cultura, a religiosidade e natureza têm procurado a reafirmação dentro desse novo contexto social.

Nesses aspectos, o estudo desse tema teve importância principalmente na área de estudo que é a sociologia. Assim, o conhecimento existente entre a crise cultural, educacional, ambiental e política vai dando subsídios para a formação dos indivíduos para a sociedade em geral e para a comunidade em que eles se situam. Os valores culturais, educacionais, ambientais e políticos vem se tornando algo inacessível para a classe menos favorecidas do nosso país. No entanto, as classes

sociais mais favorecidas presenciaram a crise na cultura com acessão segundo o pensamento de Hannah Arendt.

De acordo com Arendt (2016) precisa-se estar entre os que detém o conhecimento e mantem uma preocupação cada vez maior com os fenômenos relativamente da cultura de massa na sociedade. Segundo Bonfim (2011, p. 1) as “[...] implicações sociais e políticas a crise da cultura, segundo o pensamento de Hannah Arendt, foi gradualmente se fazendo sentir a partir da ascensão da burguesia que se, em um primeiro momento”.

De acordo como Bomfim (2011) ao passar dos anos os burgueses desprezaram tudo aquilo que não tinha nenhum valor material, com isso, eles utilizavam os produtos de forma imediata, logo passaram a monopolizarem a arte, o que acabou acontecendo que a cultura como meio de status social dentro de um contexto em que a arte moderna estar relacionada com os movimentos da época.

Hannah Arendt (2016, p. 249), diz que “[...] o movimento da arte moderna partiu de uma veemente rebelião do artista contra a sociedade”. Todo esse movimento que não era contra uma sociedade de massas, mas que ainda era considerada desconhecida pelos humanos.

Todo esse processo, fez com que os indivíduos tivessem consciência do quanto esse relacionamento inicial deve ter sido insuficiente no mundo das artes. Em relação aos críticos da cultura de massa por uma Idade do Ouro de uma sociedade bem mais inclusiva.

Tomando como base essas contribuições sobre a crise na cultura e a sua importância educacional, social e política na contemporaneidade (ARENDR, 2016), a “[...] cultura se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas” (BOTELHO, 2001, p. 74).

A crise da cultura vem crescendo desde os anos 50, e perpassando a vida social e política de todos os indivíduos. Querendo ou não, os requisitos de uma sociedade desigual vêm sendo implantada nas mentes das pessoas, que não conseguiam identificar o valor das obras de artes como retrata Hannah Arendt em sua obra “Entre o Passado e o Futuro”.

Nesse viés, a liberdade e autoridade são dois termos que exprime nos indivíduos o ato de se expressar, o ato do falar e valorização das suas culturas. Segundo Barros (2016, p. 864) “[...] a racionalização que possibilitou uma cultura

baseada na liberdade de expressão e de opinião”, não um conhecimento superficial. Segundo Hannah Arendt (2016, p. 249-250):

[...] tem apenas um conhecimento superficial do filisteíssimo cultural e educado, igualmente irritante, da sociedade europeia, onde a cultura adquiriu um valor de esnobismo e onde tornou-se questão de *status* ser educado o suficiente para apreciar a cultura; esta falta de experiência pode até mesmo explicar por que a Pintura e a Literatura americanas passaram subitamente a desempenhar papel tão decisivo no desenvolvimento da arte moderna e por que sua influência se faz sentir em países cuja vanguarda artística e intelectual tem adotado abertamente atitudes antiamericanas. Ela tem, porém, a desafortunada consequência de deixar passar despercebido, ou sem que sua importância sintomática seja compreendida, o profundo mal-estar que a própria palavra “cultura” tende a evocar precisamente entre aqueles que são seus representantes mais destacados.

Nesse caminho, cheio de sobrevivência que nitidamente quando a classe social acaba se incorporando na “massa da população” (ARENDR, 2016). Nessa incorporação dos indivíduos nessa massa é onde surge as outras áreas que também são afetadas por essa massa, o modo de viver, as relações como o meio ambiente e como a política. O meio ambiente é um dos sistemas que mais sofre com essa forma de sobrevivência do homem como o meio em que ele habita.

O meio ambiente sofre com todas as ações do homem que acabam degradando e utilizando os meios naturais como forma de sobrevivência, mas também para lucrar com investimentos bilionários em algumas áreas verdes do nosso país. Esse é um dos exemplos do uso desmedido dos recursos naturais pela sociedade brasileira que sofrem com os desmatamentos e as queimadas.

Dalmoro e Castanheira (2018, p. 152) dizem que a “[...] análise consistiu na investigação do modo de vida dos integrantes da sociedade de massas e da sociedade de consumo”. Nesse sentido, o meio ambiente vem sofrendo com essas ações desmedidas e incalculáveis por causa do consumo principalmente na contemporaneidade. Para Almeida (2011, p. 54):

Arendt faz uma análise histórica das origens da "alienação moderna do mundo em seu na fuga da Terra para o universo e a fuga do mundo para a consciência" (Arendt 1962 p. 13), tradução nossa). Ponto de partida para essa reflexão e a afirmação de que os seres humanos, como habitantes da Terra vivem sob determinadas condições Na Era Moderna, porém, passaram a comportar-se como se fossem habitantes do universo. Nessa nova perspectiva, isto é, do ponto de vista do espaço, a Terra é apenas um entre outros. Assim, ela não somente deixa de ser o centro do universo, mas também não oferece mais um chão estável que garante uma certa segurança a seus moradores.

Essa alienação ocorre com relação ao planeta Terra em relação aos indivíduos, que não se percebe na maioria das vezes o que está acontecendo sua volta. Nesse caso, o mundo muda a todo instante, e, a grande mudança pela qual o mundo vem passando principalmente em relação a cultura e o meio ambiente o homem tem sua parcela de culpa.

De acordo Almeida (2011, p. 54) “[...] os seres humanos, que perderam sem posição firme, tudo no universo tomou-se relativo, já que a Terra move em torno do Sol ou o Sol em torno da Terra dependendo unicamente da perspectiva que assumimos”. Ainda segundo Almeida (2011, p. 54):

Essa perda do ponto de referência fixo e as consequências radicais - científicas filosóficas e finalmente, políticas. O fenecimento de certezas, a desconfiança de que nossa percepção das coisas possa ser enganosa e a conseqüente insegurança acometem nossa relação com a Terra e abalam o mundo humano. “[...] Arendt explica que a existência dos seres humanos na Terra está submetida a determinadas condições que lhes são dois e que, portanto, não são nem escolhidas nem criadas por eles. Como vimos são elas a vida, que implica a necessidade biológica de sobrevivência, a mundanidade, o fato de habitarem um mundo duradouro, e a pluralidade o estar entre os homens” (Arendt, 2010, p. 9). A essas condições correspondem as diferentes atividades humanas: trabalhamos para viver fabricamos artefatos que compõem um mundo objetivo e estável e ao agir estabelecemos um espaço de convivência *entre os indivíduos nesse espaço entre pólis e a natureza (grifo nosso)*.

Espaço esse, que respeitamos para vivermos em harmonia como o meio ambiente cultivando assim, os aspectos naturais existentes entre as cidades. O não respeito a essas regras, tornaram nossas cidades mergulhadas em uma crise na cultura social, educacional, ambiental e política. A educação é a única forma de conscientização dos seres humanos. O combate a crise cultural, ambiental e política dar-se quando tivermos uma educação mais igualitária, onde todos sejam detentores dos direitos. Só assim, pode-se combater a crise da cultura, do meio ambiente, da cultura e da política na sociedade em que se vive.

Segundo Pereira (2012, p. 149) “[...] é importante manter a crise sob controle, nem que seja às custas de perdas de direitos conquistados”. Direitos esses que são tirados do meio ambientes, da educação e da cultura, esses são direitos primordiais e intocáveis, mas os legisladores desse país, atropelam as leis que dignificam um povo. Esses são alguns dos problemas que a sociedade vem sofrendo nos últimos anos no Brasil e no mundo.

Diante disso, vemos no Brasil, inúmeros descasos com o meio ambiente, a educação e a cultura. Um desses descasos como meio ambiente, foi o rompimento de barragem em Brumadinho estado de Minas Gerais em 25 de janeiro de 2019. Este acidente foi um dos maiores acontecidos no mundo do trabalho no país em perda de vidas humanas, sendo um dos maiores desastres ambientais da mineração do Brasil (SOUZA; FELLET, 2019). Se o nosso país, tivesse leis mais firme na resolução de usos do meio naturais, com certeza esse seriam um dos desastres evitáveis e teríamos maior segurança na exploração do solo brasileiro.

As grandes indústrias são quem ditam as regras do capitalismo no Brasil atualmente, as leis são feitas para garantir o funcionamento o mais rápido possível, sem garantir os direitos os quais o meio ambiente tem direitos. Devido a essa falta de direitos, os desastres naturais têm acometidos o nosso país, ameaçando o futuro das novas gerações. Segundo Hans Jonas (2006, p. 6) “[...] o futuro da humanidade é o primeiro dever do cumprimento coletivo humano na idade da civilização técnica, que se tornou “todo-poderosa” no que tange ao seu potencial de destruição”. Ainda para Hans Jonas (2006, p. 6):

Esse futuro da humanidade inclui, obviamente, o futuro da natureza como sua condição *sine qua non*. Mas, mesmo independentemente desse fato, esse último constitui uma responsabilidade metafísica, na medida em que o homem se tornou perigoso não só para si, mas para toda a biosfera. Mesmo que fosse possível separar as duas coisas – ou seja, mesmo que em meio ambiente degradado (e em grande parte substituído por artefatos) fosse possível aos nossos descendentes uma vida digna de ser chamada humana, mesmo assim a plenitude da vida produzida durante o longo trabalho criativo da natureza e agora entregue em nossas mãos, **possibilitando** [...] o direito de reclamar nossa proteção (**grifo do autor**).

Hans Jonas (2006) comenta ainda que era bem difícil separar esses dois planos sem desconfigurar a imagem desses indivíduos quanto a preservação ou destruição do meio ambiente a que eles vivem. A destruição ou preservação do meio ambiente ao qual vivemos depende que cada um dos setores da sociedade faça a sua parte. Segundo Hannah Arendt (2016) o que concerne ao emprego romano, na quele tempo era essencial ver a conexão da cultura com a natureza. Essas conexões davam suporte aos gregos do que era cultura, mas não davam a eles o suporte da origem da palavra cultura.

Para Arendt (2016, p. 265):

A cultura – palavra e conceito – é de origem romana. A palavra “cultura” origina-se de *colere* – cultivar, habitar, tomar conta, criar e preservar – e relaciona-se essencialmente com o trato do homem com a natureza, no sentido do amanho e da preservação da natureza até que ela se torne adequada à habitação humana. Como tal, a palavra indica uma atitude de carinhoso cuidado e se coloca em aguda oposição a todo esforço de sujeitar a natureza à dominação do homem. Em decorrência, não se aplica apenas ao amanho do solo, mas pode designar outrossim o “culto” aos deuses, o cuidado com aquilo que lhes pertence.

Todo esse processo, de que é cultura nos aproxima do significado original da palavra que tem etimologicamente na sua concepção “agricultura”. Era uma palavra “[...] tida em alta conta em Roma em oposição às artes poéticas e de fabrico” (ARENDDT, 2016, p. 265). Nesse mundo ao qual o cultivo da natureza deveria ser algo natural aos homens, eles enxergavam muitos mais além, o “poder” e o “ter”, o que acaba sufocando sociedade atual.

Nesse caminho, os gregos “[...] não cultivavam a natureza, mas em vez disso arrancavam do seio da terra os frutos que os deuses haviam ocultado dos homens (ARENDDT, 2016, p. 265). Sabido disso, cabe-nos fazer as análises críticas e reflexivas da crise cultural, ambiental e política a qual podemos afirmar que o Brasil tem passado na contemporaneidade.

3.2 A Cultura, Educação e o Meio Ambiente para a Política na Contemporaneidade

A cultura, a educação e o meio ambiente para nossa sociedade atual é indispensável para a nossa sobrevivência. É sabido que o meio ambiente que vivemos são modificados a cada instante. É com essas lembranças que devemos lembrar-se que somos responsáveis para manter o meio ambiente em equilíbrio. A sobrevivência dentro do planeta terra só será possível se houver essa responsabilidade dos seres humanos que devem raciocinar criticamente sobre o meio ao qual vivemos. Segundo Hans Jonas (2006, p. 4) “o futuro da humanidade é o primeiro dever do comportamento coletivo humano na ideia de civilização”.

Para Jonas (2006) a humanidade se tornou técnica que desbrava tudo, A qual tem um potencial que está ligado a destruição do meio em que vivem. Podemos dizer que esse é o “potencial da destruição”, essa destruição acaba levando os seres humanos a destruir a própria natureza e a cultura. Assim, viemos um ambiente contaminado, cheios de ideologias, onde o que acaba falando mais alto é dinheiro, porque é quem dar status em uma sociedade desigual, onde a

cultura estar morrendo aos poucos e as catástrofes naturais vem ocorrendo no Brasil e no mundo. A falta de conscientização dos seres humanos através de políticas públicas é evidente e parece ser algo irreversível.

Segundo Rodrigues (2015, p. 2) “[...] a Constituição Brasileira possibilita o agir humano e do Poder Público em questões ambientais”. Seguindo esse caminho, sobre uma abertura que nos leva a crê em democracia, onde todos participaram como sujeitos na esfera pública, caracterizando como algo importante das sociedades das repúblicas (RODRIGUES, 2015).

Nesse véis, “o mundo no qual viemos a viver hoje, entretanto, é muito mais determinado pela ação do homem sobre a natureza, criando processos naturais e dirigindo-os para as obras humanas” (ARENDT, 2016, p. 91). Ainda fala Arendt (2016) que apesar das esferas dos negócios dos sujeitos, pelo desenvolvimento e pela preservação de tudo aquilo que é pertencente aos humanos, é considerada uma obra de cada um deles como uma entidade que habita nos corações dos indivíduos permanentemente. Rodrigues, nos revela que:

[...] é considerado um espaço republicano para debater os assuntos de interesse comum dos humanos, onde todos podem expressar suas opiniões e suas vontades. Arendt (2012) afirma que, onde existem homens agrupados, seja na vida privada, na social ou na pública-política vão aparecer espaços que os une, e, ao mesmo, tempo os separa um dos outros. Cada espaço tem sua própria estrutura passível de transformações ao longo do tempo. Tais espaços se manifestam na vida privada, nos costumes, no social e nas convenções. É neste mundo humano e real, que são produzidos os assuntos humanos considerados como resultado do agir humano. Este mundo real que não é fruto das revelações, configura-se como um espaço da política e da participação democrática (2015, p. 2).

Neste cenário, existente faz-se necessário que os caminhos encontrados pelos humanos nas suas relações com o meio em que vivem, fazendo e produzindo os meios para sua própria sobrevivência e, é louvável, mas, o crescimento desmedido da população brasileira, as grandes empresas acabam criando grandes aglomerados, e esquecem do meio ambiente.

Com isso, as pessoas e as grandes empresas devem criar modo sustentáveis de sobrevivência, elas precisam desenvolver propostas educacionais para seus funcionários, para que possam cuidar do meio ambiente, já que modificamos e temos a responsabilidade de criar meios alternativos para devolver meios alternativos para nossa sobrevivência e do meio ambiente. Nesse caminho,

a responsabilidade que resulta em “[...] liberdade na igualdade dos cidadãos ante a lei possui relevância quando há a participação da comunidade nas decisões políticas (AMARAL, 2016, p. 931), relevantes ao meio ambiente e a cultura.

Nesse processo, será preciso que existam políticas públicas que organizem ou ditem as regras. Não adianta nada vivermos em uma sociedade, onde, o meio ambiente não seja considerado parte integradora na vida dos seres humanos. Segundo Rodrigues (2015, p. 2) “a política, assim aprendemos, é algo como uma necessidade imperiosa para a vida humana e, na verdade, tanto para a vida do indivíduo como para a sociedade”. O papel desempenhado pela política em relação aos setores da sociedade como o meio ambiente e o bem-estar da população não parece estar nos rabiscados das políticas públicas brasileira.

Enfim, como a falta de políticas públicas que realmente funcione tanto para a cultura quanto para meio ambiente, os agravos são enormes e, os responsáveis por essa desordem que o Brasil e o mundo vêm passado nos últimos anos são seres humanos os agravadores. O homem vive em um círculo de ganância se esquecendo das bases ou dos pilares que sustentam uma sociedade.

Nesse contexto, os três principais pilares de uma sociedade contemporânea são: social, econômico e ambiental. O social está internalizado nela a própria cultura e o meio ambiente são pontos centrais do ambiente. Nós vivemos em uma comunidade, cada um de nós temos a nossa cultura, nossa educação e o nosso modo de cuidar do meio ambiente, tudo isso define cada um dos seres humanos.

3.3. A Impotência da Cultura, Educação e Meio Ambiente para a Política

Falamos no item anterior sobre a cultura e o meio ambiente para a política nos tempos atuais, esse tema reflete sobre a impotência da cultura e o meio ambiente para a política na contemporaneidade. Precisamos falar da importância que a cultura e do meio ambiente, podem trazer para a sociedade brasileira e do mundo quando as políticas públicas forem implementadas.

Hannah Arendt (2016) fala da autoridade e da responsabilidade enquanto seres humanos temos para as novas gerações futuras. O mundo encontra-se atualmente em processo de destruição. O aquecimento global está causando modificações no clima, que culminaram em chuvas torrenciais, terremotos e derretimentos das geleiras.

Esses são alguns dos problemas que acabam evidenciando no mundo contemporâneo. Segundo Laura Pancini (2021) o “[...] derretimento é suficiente para aumentar os níveis dos oceanos e hipoteticamente colocar a Suíça sob aproximadamente 7,2 metros de água a cada ano”. Com esse derretimento das geleiras as cidades correm o risco de desaparecerem.

Esse exemplo, são uns dos milhares de eventos naturais que poderão ocorrer pelo mundo devido ao aquecimento global. É nesse ponto, que a responsabilidade dos seres humanos desperta as preocupações por esses eventuais problemas que podem ocorrer nesses casos. Nesse contexto, a natureza em si, tem as suas próprias leis naturais as quais o homem não pode interferir, mas o que estamos vendo é a interferência do homem.

Segundo Hans Jonas, fala que:

A natureza” não poderia ter corrido um risco maior do que este de haver produzido o homem, e a teoria aristotélica de uma teleologia da totalidade da natureza (*physis*), que estaria a serviço dela mesma, garantindo automaticamente a integração das partes no todo, vem a ser cabalmente contestada por esse último acontecimento, coisa Aristóteles jamais poderia supor. Para Aristóteles, a razão humana, graças à qual o homem se destacava da natureza, seria incapaz de lesar essa mesma natureza pela sua contemplação. O intelecto prático emancipado, que produziu a “ciência”, uma herança daquele intelecto teórico, confronta a natureza não só com o seu pensamento, mas com o seu fazer, cujo modo não é mais compatível com o funcionamento inconsciente do conjunto: com o homem, a natureza perturbou-se, deixando aberta apenas a possibilidade da sua faculdade moral (que devemos atribuir-lhe igualmente) como um substituto incerto para a sua capacidade de autorregulação, agora prejudicada (2006, p. 4).

Podemos observar que o grande responsável por manter o equilíbrio entre as nações e o meio ambiente estar restrita ao homem. O indivíduo é o ser pensante e dono das suas responsabilidades perante o planeta terra. Arendt (2016) fala ainda que somos a distinção não a de grande importância para resolvermos resolver as questões culturais, principalmente sob as condições da sociedade de massa a que nós vivemos atualmente nas grandes metrópoles.

A sociedade de massas, vem crescendo, mas é preciso, criar em nós a responsabilidade de cuidar da cultura em face do meio ambiente. Dentro desse mundo, cultura é uma palavra de origem romana. Sobre isso, ainda fala Arendt (2016, p. 265) “a cultura – palavra e conceito – é de origem romana. A palavra “cultura” origina-se de colere – cultivar, habitar, tomar conta, criar e preservar”.

Segundo Daiane Eccel (2019, p. 318), “[...] a cultura, que não são os objetos de arte em si, mas a forma como eles se dá no mundo, como se interpõem entre nós e, certamente, como nós nos relacionamos com eles, compõem a mundanidade do mundo”. Nesse cenário, “[...] essencialmente com o trato do homem com a natureza, no sentido do amanhã e da preservação da natureza até que ela se torne adequada à habitação humana” (ARENDR, 2016, p. 265).

Nesse contexto, o homem ver “[...] o problema da natureza da cultura e de seu relacionamento face ao âmbito da política” (ARENDR, 2016, p. 265). Precisamos achar esses contatos entre o meio ambiente e a cultura como dois céleres do memo pensar a relação entre o surgimento, o que nos leva a preservar esses dois termos “cultura” e “preservação da natureza”. Isso nós lavamos a pensar que cultura e preservação da natureza possuam os mais variados significados ou ambos têm as mais variadas significações.

É notório, que esses significados não anulem sua importância para a sociedade contemporânea, que sabe da importância desses dois termos para a sobrevivência saudável no Brasil e no mundo. Ciente disso, os indivíduos quem mais políticas públicas que cuidem da preservação da natureza. Pode-se notar que, há outro ponto importante, que é a nossa cultura que vem passando por um desmonte atualmente no Brasil.

Um país sem preservação da fauna e da flora e sem cultura estar sujeito ao esquecimento. É necessário, que a impotência da cultura e meio ambiente estejam pautadas nas políticas públicas brasileiras e dos outros países. O que vemos hoje são discursos de autoridades desconexos com a realidade a qual o Brasil e o mundo vêm passando em relação ao clima e a cultura na contemporaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se este artigo que tem como título *Hannah Arendt: A Crise Cultural, Educacional, Ambiental e Política na Contemporaneidade*. Nota-se que o questionamento levantado nessa pesquisa que teve como analisar a crise na cultura social, educacional, ambiental e política na contemporaneidade sobe o olhar de Hannah Arendt, o mesmo, foi respondido ao longo desse texto. Ao respondermos à questão salienta-se que é o momento de refletir criticamente sobre a crise da cultura social, educacional, ambiental e políticas na atualidade.

Percebe-se sobre a crise cultural social, educacional, ambiental e política sobre o olhar de Hannah Arendt, que procuramos entender a sua importância principalmente na atual sociedade, onde, muitos sujeitos se indagam a procura de respostas sobre temas relevantes, como esse que acabamos de discutir. Nota-se que o tema é extremamente relevante aos olhos de estudiosos como os sociológicos, os antropológicos e principalmente para toda a comunidade acadêmica, que querem entender a crise cultural, educacional, ambiental e política a qual estamos vivendo na sociedade atual.

Verificou-se que a hipótese a crise na cultura social, educacional e políticos sobre o olhar de Hannah Arendt, ajudou analisar criticamente e reflexivamente a crise cultural, educacional, ambiental e política, percebendo a importância da cultura quanto a sua importância social para o mundo, além de sua importância para a política na atual sociedade, foi encontrada de acordo como os objetivos específicos. Notou-se que a cultura e o meio ambiente são pontos centrais do ambiente para a própria sobrevivência dos indivíduos.

Por fim, nota-se que, a comunidade que são cheias de regras, cada uma com suas especificidades, verificou-se que os temas da cultura e modo de cuidar do meio ambiente na sociedade contemporânea. Com isso, o objetivo geral que foi analisar a crise cultural-social, educacional, ambiental e política na contemporaneidade sobre o olhar de Hannah Arendt, foi encontrado, mas, é esperado que novos estudos sejam realizados para contrapor ou para reforçar a resposta encontrada nesse artigo, que visou a discussão do presente tema. Enfim, encontramos os resultados esperados dessa pesquisa que levam a percebermos que a grande crise que envolve o tema desse texto, possam levar os indivíduos que são capazes de desenvolver um raciocínio crítico na atual sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. S. **Educação em Hannah Arendt: Entre o Mundo deserto e o amor ao mundo.** – São Paulo, SP, Brasil: Editora Cortez, 2011, p. 240.

ARENDT, Hannah (1906-1975). **Entre o Passado e o Futuro.** [Tradução: Mauro W. Barbosa]. – 8. ed. São Paulo, SP, Brasil: Editora Perspectiva, 2016 – (Debates: 64 / dirigida por J. Guinsburg).

BONFIM, C. Hannah Arendt: o social e o político na crise da cultura. – **Revista Intercâmbio das Humanidades: XIV Congresso Internacional de Humanidades (UnB):** Brasília, DF, Brasil, v. XIV, p. 1-8, 2011. Disponível em: <<https://unb.revistaintercambio.net.br>>. Acesso em 21 de outubro de 2020.

BOTELHO, Isaura. Dimensões da Cultura e Políticas Públicas. – **Revista São Paulo em Perspectiva.** vol.15 nº. 2: São Paulo, SP, Brasil: abril/junho, 2001, p. 73-83. Disponível em: <<https://www.scielo.br>>. Acesso em: 11/08/2020.

DALMORO, I. C; CASTANHEIRA, N. P. A relevância dos conceitos arendtianos para uma ética ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental:** Rio Grande do Sul, RS, Brasil. Educação Especial EDEA, n. 1, p. 152-166, 2018.

ECCEL, D. Franz Kafka lido por Hannah Arendt: Cultura Formação e Política. **Revista de Filosofia Aurora/PUCPR.** – Curitiba, PR, Brasil, v. 31, n. 52, p. 304-322, jan./abr. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br>>. Acesso em 20 de maio de 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** -4. ed. – São Paulo, SP, Brasil: Editora Atlas, 2002, p. 176.

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade:** ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. [Tradução: Marijane Lisboa e Luiz Barros Montez]: Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Contraponto, 2006, p. 130.

PANCINI, L. Geleiras estão derretendo mais rápido do que nunca, mostram satélites: O estudo analisou 220.000 geleiras pelo mundo e concluiu que elas estão perdendo mais de 328 bilhões de toneladas de gelo e neve por ano. – **Revista Exame on-line:** São Paulo, SP, Brasil, 2021. Disponível em: <<https://exame.com>>. Acesso em: 22 de março de 2021.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo, RS, Brasil: Editora Feevale, 2013, p. 277.

PEREIRA, M. F. R. Trabalho e Educação: Uma Perspectiva Histórica. – Curitiba/PR: Inter Saberes, 2012, 188p. [Série Fundamentos da Educação].

RODRIGUES, D. B. Educação ambiental na perspectiva de Hannah Arendt. – **Revista Salão do Conhecimento – UNIJUÍ**: XX Jornada de Pesquisa - Ciências Humanas: v. 5, nº. 1-4: Ijuí – RS, Brasil, 2010.

SOUZA, F; FELLET, J. Brumadinho pode ser 2.º maior desastre industrial do século e maior acidente de trabalho do Brasil. – **Revista Época on-line**. São Paulo, SP, Brasil, 2019. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com>>. Acesso em 30 de janeiro de 2021.

TRIGUEIRO, R. M *et al.* **Metodologia científica**. – Londrina, PR, Brasil: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014. 184 p.